

**INTERVENÇÃO DO VICE-PRESIDENTE DA AEP – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL, PAULO NUNES DE ALMEIDA, NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO “APRENDIZAGEM AO LONGO DE 25 ANOS: PERCURSOS DE QUALIFICAÇÃO EM ALTERNÂNCIA”, EXPONOR, 27 DE MAIO DE 2009**

Gostaria em primeiro lugar de felicitar todos os presentes pelo debate profícuo ocorrido durante este Seminário que assinala os 25 anos do Sistema de Aprendizagem em Portugal.

Como o Senhor Presidente da AEP já assinalou na cerimónia de abertura hoje de manhã, a AEP não poderia deixar de se associar a esta comemoração não apenas por ter no CESAE uma das entidades com um historial mais relevante na dinamização da Aprendizagem, como também por se estar a festejar um quarto de século de um dos dispositivos de qualificação em alternância mais eficazes alguma vez lançado em Portugal.

Nestas minhas breves palavras, permitam-me que destaque 3 tópicos:

- 1) A memória da Aprendizagem e o CESAI
- 2) A importância da formação em alternância para as Empresas
- 3) A nova geração do Programa e as Novas Oportunidades

**1 – A MEMÓRIA DA APRENDIZAGEM E O CESAI**

É sempre bom nos momentos de comemoração saudar e celebrar a memória dos que contribuíram para a boa realização dos programas. Foi em Fevereiro de 1987 que o então CESAI (Centro Protocolar de Formação em Informática criado pelo IIEFP e a Associação Industrial Portuense) iniciou o 1º curso de Técnico de Informática com formandos oriundos do Centro de Emprego do Porto. Acção pioneira ainda não regulamentada que só foi possível graças à visão de alguns (aliás hoje aqui presentes e homenageados) e ao labor de todos os profissionais envolvidos na sua realização. Desde essa data o CESAI não apenas qualificou centenas de formandos e desenvolveu dezenas de cursos em áreas TIC e de Gestão, como também, a convite do IIEFP e em

parceria com o CITEFORMA, iniciou os trabalhos conducentes à publicação da Portaria que regulamentou os Cursos de Aprendizagem em Informática. Regulamentação e experiência que consagrou este sistema de Formação em Alternância, na comunidade empresarial pelo reconhecimento da certificação obtida, e nas famílias pela alternativa ao sistema escolar tradicional.

Ao longo deste longo período o CESAE alargou os domínios temáticos da formação, e expandiu-se territorialmente para a Região Centro e Sul, participou em todos os momentos de reflexão e construção de instrumentos e manuais pedagógicos ou seja, esteve sempre presente no desenvolvimento deste sistema pioneiro de dupla certificação escolar e profissional.

## **2 – A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA PARA AS EMPRESAS**

Na história da Formação em Portugal nunca é de mais salientar o avanço que representa o envolvimento real das empresas tornando-as actores centrais do processo formativo, participando, construindo e regulando as formações de que beneficiam. Esse modelo novo de integração das Empresas – **a formação em alternância** – representou em Portugal o primeiro reconhecimento do papel central das Empresas na Formação Profissional e acrescentou ao dispositivo um carácter mais qualificante e potenciador de uma boa integração dos jovens. A alternância revelou-se pois um modelo ajustado ao nosso tecido empresarial e cuja evolução permite nos dias actuais que as empresas e as associações empresariais se assumam como parceiros activos e estratégicos na dinamização de respostas formativas ajustadas às necessidades do tecido empresarial, facilitadores da integração de jovens qualificados. É também esta a razão do êxito e reconhecimento deste sistema nas Empresas

## **3 – A NOVA GERAÇÃO DO PROGRAMA E AS NOVAS OPORTUNIDADES**

A Iniciativa Novas Oportunidades lançada em 2005 representou um novo impulso nos caminhos da qualificação dos portugueses jovens e adultos, criando condições para a certificação escolar e profissional de largos sectores da população activa. Foi por isso natural e imediata a resposta da AEP ao convite que lhe foi endereçado, para a revitalização do Sistema de Aprendizagem, celebrando em 2008 um protocolo com o IEFP para a dinamização conjunta de novos cursos de aprendizagem, com o objectivo de assegurar a qualificação de jovens antes da sua entrada no mercado de trabalho. De imediato a AEP identificou necessidades e com a experiência acumulada do CESAE lançou ofertas profissionalizantes do nível secundário em áreas prioritárias do

desenvolvimento empresarial. Estão já a decorrer 10 cursos e até ao final do ano chegaremos aos 20.

O novo enquadramento legal destes cursos parece-nos reforçar o potencial formativo do contexto de trabalho, conferindo ao modelo da alternância uma importância acrescida, pela articulação maior entre os diversos contextos de formação, revalorizando assim os resultados obtidos.

Para terminar:

- Não posso deixar de salientar aqui a oportunidade desta revalorização do sistema de Aprendizagem integrando-o na Iniciativa Novas Oportunidades;
- Felicitar todos os profissionais dos Centros de Formação, Escolas Profissionais e Empresas Qualificantes que celebram os 25 anos de Aprendizagem;
- E uma saudação especial para todos os formandos que já obtiveram o seu diploma de Aprendizagem e que hoje valorizam o mercado e as organizações onde trabalham com o seu profissionalismo e a sua competência reconhecida.

Muitos parabéns a todos!